



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**ADRYEL ARTHUR SARDINHA OLIVEIRA**

**ANÁLISE DO DISCURSO DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA NO PROGRAMA  
RODA VIVA**

**BRASÍLIA  
2022**

**ADRYEL ARTHUR SARDINHA OLIVEIRA**

**ANÁLISE DO DISCURSO DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA NO PROGRAMA  
RODA VIVA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso –TCC  
apresentado como trabalho final da disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso do curso de  
Jornalismo do CEUB.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Araújo de Lima da  
Silva

**BRASÍLIA**

**2022**

**ADRYEL ARTHUR SARDINHA OLIVEIRA**

**ANÁLISE DO DISCURSO DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA NO PROGRAMA  
RODA VIVA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso –TCC  
apresentado como trabalho final da disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso do curso de  
Jornalismo do UniCEUB.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Araújo de Lima da  
Silva

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022

**Banca Examinadora**

---

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Araújo de Lima da Silva

---

Examinador: Prof. Dr. Gilberto Gonçalves Costa

---

Examinador: Prof. Dr. Sérgio Euclides Braga Leal de Souza

## RESUMO

O presente trabalho busca compreender de que forma o discurso do político Luiz Inácio Lula da Silva atua ao longo de suas várias entrevistas concedidas ao programa Roda Viva, televisionado pela TV Cultura, com foco nos anos de 1986, 1988, 2002, 2005 e 2006, a partir das visões teóricas sobre o discurso elaboradas pela retórica de Aristóteles, que irá determinar o objetivo do discurso, o Discurso segundo Michel Foucault, que irá determinar o discurso e como ele é construído, e a formação ideológica e discursiva e as categorias da enunciação descritas por José Luiz Fiorin, que determina como analisar e identificar ideias em um discurso de forma isolada. O trabalho, então, procura entender, a partir de teorias filosóficas e linguísticas, como foi realizada a comunicação de um dos políticos mais importantes e influentes da história da política brasileira, analisando cada entrevista de forma individual e criando um perfil de cada ano e situação de Lula em seus discursos, indo desde o líder sindical no início da vida política ao presidente do Brasil.

Palavras-chave: TV Cultura; Lula; Luiz Inácio Lula da Silva; Análise do Discurso; Retórica; Roda Viva

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família, que me apoiou desde o início do curso e entendeu mais ou menos em todas as vezes que eu disse que não queria trabalhar na televisão.

Agradeço à minha namorada, Victória, que me ouviu reclamar várias e várias vezes mas sempre me apoiou, acreditou na minha capacidade e ficou me escutando falar desse trabalho todo dia nos últimos meses (e vai ficar irritada por eu ter chamado ela de “Victória”).

Agradeço à professora orientadora Sandra Araújo de Lima da Silva, pelo cuidado, disponibilidade, ensinamentos e direcionamentos dados a este trabalho.

Agradeço aos colegas de curso, mas em especial a Mayariane Castro, pelos choques de realidade ao longo do curso, companheirismo, amizade e fofocas edificadoras.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>1 BREVE BIOGRAFIA DE LULA</b> .....	7
1.1 O começo .....	7
1.2 A carreira política .....	7
1.3 Presidente Lula .....	9
1.4 Pós mandato .....	10
1.5 Na política mais uma vez .....	12
<b>2 A ANÁLISE DO DISCURSO</b> .....	14
2.1 Retórica .....	14
2.2 O Discurso .....	15
2.3 Surgimento e consolidação da análise do discurso .....	17
2.4 Formação ideológica e discursiva .....	19
2.5 Categorias da enunciação - José Luiz Fiorin .....	20
<b>3 ANÁLISE DO DISCURSO</b> .....	23
3.1 Imagem .....	23
3.2 1986 .....	22
3.3 1988 .....	25
3.4 2002 .....	25
3.5 2005 E 2006 .....	26
3.6 Considerações gerais .....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como pergunta motivadora “Como se desenvolve o discurso de Luiz Inácio Lula da Silva em entrevistas ao longo dos anos?”, com o objetivo de analisar como as falas desenvolvidas pelo líder do Partido dos Trabalhadores o transformaram em uma figura tão importante e carismática no cenário brasileiro, compreendendo como essa comunicação pode ser desenvolvida como exemplo para o desenvolvimento de treinamentos realizados por assessores de imprensa ao preparar um indivíduo para entrevistas em diversas oportunidades.

Tecendo a trajetória de Lula na política e relacionando com entrevistas ao longo de sua vida política, o projeto segue o político desde sua atuação ainda como líder sindical, passando pelo mandato como deputado mais votado do Brasil até se candidatar à Presidência da República e atingir o cargo máximo da política brasileira ao se tornar o 35º presidente do país, se tornar alvo de diversos processos, ser preso, solto e se candidatar à Presidência novamente, derrotando Jair Bolsonaro em um cenário de extrema polarização na política brasileira.

A análise é feita a partir de três pontos de vista teóricos. Primeiramente a retórica, definida por Aristóteles com seus pontos clássicos: **Ethos**, **Pathos** e **Logos**. O discurso segundo Foucault, que estabelece uma série de regras a serem seguidas e pontos a serem observados durante a análise do discurso e também para compreender o que se pretende com determinadas falas e colocações.

Por fim, a formação ideológica e discursiva combinada às categorias da enunciação, ambos definidos por José Luiz Fiorin, que determinam como se dá a utilização e execução das ideias ao longo da expressão do discurso em suas diferentes formas.

A partir desses pontos, a análise procura dissecar e entender a construção e evolução do discurso de Lula ao longo de sua ascensão na política brasileira a partir de um dos mais famosos e tradicionais programas de entrevista da televisão nacional.

A análise procura relacionar a retórica e os objetivos das falas de Lula durante a entrevista de Lula, a utilização das ideias do político e como são implementadas e introduzidas em suas respostas e indagações e respondendo as perguntas de Foucault nos casos analisados.

O trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro irá contar, de forma resumida, a trajetória pessoal e profissional de Luiz Inácio Lula da Silva, narrando desde o seu nascimento até o momento mais recente na política brasileira onde foi eleito presidente pela terceira vez.

O segundo capítulo traz o embasamento teórico necessário para a execução da análise do discurso, onde são retratadas questões filosóficas, como a retórica desenvolvida pelos sofistas na Grécia Antiga, teorias sobre o discurso desenvolvidas por Foucault juntamente a questões necessárias para se compreender o discurso.

Por fim, no terceiro capítulo, é realizada a análise das entrevistas de Lula ao Roda Viva. O capítulo foi dividido a partir dos anos em que as entrevistas ocorreram buscando facilitar a compreensão e a identificação de mudanças na postura e comunicação do político com o passar dos anos.

O trabalho foi realizado a partir de um isolamento das entrevistas, que foram analisadas individualmente, devido à necessidade colocada por José Luiz Fiorin de se analisar os enunciados de forma isolada seguindo o princípio de que cada discurso irá revelar a visão de mundo daquele enunciador e de que a formação discursiva pertence ao discurso analisado, já que o sujeito que participa do discurso é produzido pelo próprio discurso.



## **1. BREVE BIOGRAFIA DE LULA**

### **1.1 O COMEÇO**

Luiz Inácio Lula da Silva, o 35º presidente do Brasil, nasceu em 27 de outubro de 1945 em Garanhuns, pequeno município pernambucano com pouco mais de 140 mil habitantes. Em 1952, poucos meses após completar 7 anos, se mudou com a família para o bairro Vicente Carvalho, no litoral de São Paulo, em um distrito da cidade de Guarujá, após uma viagem de 13 dias em um caminhão “pau-de-arara”. Era o sétimo de oito irmãos e, aos 12 anos, teve seu primeiro emprego em uma tinturaria, a renda obtida tinha como destino ajudar nas despesas da casa.

Com 14 anos, trabalhava em uma fábrica de parafusos e ingressou em um curso de torneiro mecânico, assim, Lula viraria um metalúrgico. Com a crise causada pelo golpe militar de 1964, mudou de emprego diversas vezes até ingressar nas Indústrias Villares, onde teve seus primeiros contatos com o movimento sindicalista.

Em 1964 o Brasil enfrentava uma crise causada pelo golpe de Estado que resultou na deposição do presidente João Goulart, dando início à ditadura militar. A população enfrentava desequilíbrio fiscal, inflação alta e desemprego.

Em 1969 conhece sua primeira esposa, que morreria, grávida de oito meses em 1971, em decorrência de um quadro de hepatite.

### **1.2 A CARREIRA POLÍTICA**

Sua carreira política teve início ainda em 1969 quando foi eleito suplente da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, em 1972 virou primeiro secretário do sindicato e, em 1975, foi eleito presidente do sindicato com 92% dos votos, sendo reeleito em 1978. Em março de 1979 liderou a primeira greve dos metalúrgicos, movimento que trouxe o princípio da criação do Partido dos Trabalhadores (PT), o mesmo seria criado oficialmente em 10 de fevereiro de 1980.

Ainda em 1980, acontece a maior greve da história dos metalúrgicos, durando 42 dias, e Lula é preso de abril a maio daquele ano. Foi julgado e condenado pela Justiça Militar, em 1981, com base na Lei de Segurança Nacional por incitamento à desobediência coletiva às leis, porém, recorre, em liberdade, e é absolvido no ano seguinte.

De 1982 a 1984, se tornou candidato ao governo de São Paulo, participou da fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e foi uma das lideranças das Diretas Já, movimento que reivindicava o processo de eleições diretas para o cargo de presidente da República no Brasil, durante a Ditadura Militar.

Lula participou em 1986, pela primeira vez, do programa Roda Viva. O programa de entrevistas da TV Cultura vai ao ar desde 29 de setembro de 1986 e trás a proposta de, a cada edição, reunir uma personalidade em destaque com um grupo de entrevistadores. O entrevistado é colocado no centro de uma roda formada por seus entrevistadores, onde serão realizadas perguntas e debates. Lula, nessa primeira oportunidade, participou ainda como presidente do Partido dos Trabalhadores. O primeiro convidado do Roda Viva foi o então Ministro da Justiça, Paulo Brossa.

Lula participou do programa em outras oito oportunidades, em 1988, 1989, 1991, 1994, 1999, 2002, 2005 e 2006. Neste trabalho serão analisadas as entrevistas realizadas em 1986, 1988, 2002, 2005 e 2006. As entrevistas foram escolhidas como uma forma de analisar diferentes momentos da carreira política de Lula ao longo dos anos, abordando momentos em que tinha diferentes objetivos políticos.

Ainda em 1986 foi eleito Deputado Federal, sendo o candidato mais votado do Brasil, somando 650.134 votos. Já em 1989, se candidatou à presidência do Brasil nas primeiras eleições após o estabelecimento da Constituição Federal de 1988, porém, foi derrotado no segundo turno para Fernando Collor, que somou 53,03% dos votos.

Lula seria derrotado nas eleições de 1994 e 1998. Em 94, somou pouco mais de 17 milhões de votos, representando 27,04% dos votos naquelas eleições, enquanto seu oponente, Fernando Henrique Cardoso, somou mais de 34 milhões de votos, tendo 54,28% dos votos, consequentemente, saindo vitorioso. Já em 98, ambos os candidatos aumentaram sua margem de votos, porém, não o suficiente para uma mudança no cargo de Presidente da República. Fernando Henrique Cardoso ganhou novamente com 53,06%, representando mais de 35 milhões de votos, Lula, derrotado, somou naquela oportunidade quase 21,5 milhões de votos, tendo 31,71% dos votos daquela edição.

### 1.3 PRESIDENTE LULA

Em 27 de outubro de 2002, Lula é eleito presidente pela primeira vez, com quase 53 milhões de votos no segundo turno, representando 61,27% dos votos. Sua campanha foi baseada em resgatar as dívidas sociais que o país teria com a maioria da população brasileira. Na ocasião, o candidato oponente de Lula era José Serra, representante do PSDB.

Um pouco antes, ainda em 2002, Lula divulgaria a “Carta ao povo brasileiro”, uma tentativa de acalmar e assegurar que, caso sua vitória se concretizasse, o PT respeitaria todos os acordos nacionais e internacionais firmados até o momento. O documento ainda destacava a decepção do povo com a economia e o plano econômico desenvolvido ao longo dos anos 1990, culpando o plano econômico dos governantes daquele período pela crise financeira do país.

No livro **Viagens com o Presidente - Dois repórteres no encalço de Lula do Planalto ao exterior**, Eduardo Scolese e Leonencio Nossa descrevem que uma mudança na imagem de Lula reduziu a rejeição ao nome do candidato.

A imagem do ‘Lulinha, paz e amor’, como ele próprio definia seu estado de espírito durante o processo eleitoral, reduziu a rejeição a seu nome. O marketing transformou o homem raivoso e radical num bicho de pelúcia de shopping, literalmente. (SCOLESE, 2006, p. 19)

Os autores do livro publicado em agosto de 2006 destacam como a comunicação e o carisma de Lula o tornaram uma figura tão popular e interessante para a política.

Qualquer fato envolvendo o presidente é destaque certo nas páginas dos jornais, nos programas de rádio e televisão. É preciso ficar atento para movimentos no Planalto. Arranjo de flores, santo, livro ou CD de música. Um pequeno objeto no gabinete rende uma reportagem. Por isso não se pode vacilar e deixar os detalhes passarem. Tudo que vem de um presidente carismático e popular tem interesse extraordinário. (SCOLESE, 2006, p 21)

O plano de governo do PT em 2002 possuía quatro frentes, cada uma com suas ramificações e objetivos. A primeira, focada em crescimento, emprego e inclusão social, focava na em uma política externa para integração regional e negociação global, buscava ter uma economia menos vulnerável e mobilizar a produção de empregos. Trazia ainda educação e cultura como ferramentas para melhorar a coesão do país e um programa de reformas que traria reestruturações tributárias, agrárias, previdenciárias, trabalhistas e políticas.

A segunda frente, focada em desenvolvimento, distribuição de renda e estabilidade, trataria das heranças econômicas e sociais e utilizaria a força social como eixo de desenvolvimento. Assim, criando um novo modelo com uma dinâmica diferente e uma nova política industrial.

A terceira foca na inclusão social, trazendo uma política de garantia de renda mínima, programa de combate à fome, uma nova política educacional, de saúde e de assistência social. E a quarta, por sua vez, tem foco em infraestrutura e desenvolvimento sustentável.

Em 2005, o governo Lula se vê envolvido no escândalo do Mensalão, um dos maiores casos de corrupção da história do Brasil. O caso consistia em um esquema de corrupção nos Correios e no Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), chefiado por Roberto Jefferson, presidente do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). O presidente do partido atribuiu aos chefes do PT a negociação de cargos e repasse de dinheiro mensalmente a deputados da base aliada como forma de comprar apoio de parlamentares do Congresso Nacional, de onde surgiu o termo “Mensalão”. Segundo Jefferson, a operação era responsabilidade do sócio das agências de publicidade DNA e SMP&B, Marcos Valério, que tinha contratos com órgãos públicos, e do tesoureiro do PT, Delúbio Soares. As ações do grupo eram comandadas por José Dirceu, ministro-chefe da Casa Civil do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Apesar do escândalo no ano anterior, em 29 de outubro de 2006, Lula é reeleito com mais de 58 milhões de votos no segundo turno, somando 60,83% dos votos e derrotando Geraldo Alckmin, do PSDB. Nessa oportunidade, Lula teve como vice José de Alencar. Lula negou ter qualquer conhecimento sobre as operações do Mensalão.

Ao fim de seu governo, em 2010, a popularidade de Lula, segundo pesquisa do Ibope encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), atingiu recorde de aprovação. Com uma popularidade de 87%, a aprovação do governo chegou a 80% no último mês de mandato do ex-presidente da República.

#### **1.4 PÓS MANDATO**

Em 2011, após seu segundo mandato, passou a faixa da presidência para Dilma Rousseff, sua sucessora na candidatura à presidência pelo PT. Em outubro do mesmo ano, tratou um tumor na laringe através de quimioterapia.

2016 se tornou o ano mais conturbado para o ex-presidente da República. Lula é chamado a prestar depoimentos à respeito de pagamentos realizados ao seu filho, Luis Cláudio Lula da Silva, com possível relação a compra de dois aviões suecos pela Força Aérea Brasileira (FAB). Em seu depoimento, relata que não sabia da contratação de seu filho por lobista e negou qualquer envolvimento em um lobby, seja dele ou de parentes.

Lula e sua esposa, Marisa, então, são intimados a prestar depoimentos sobre um triplex no Guarujá (SP). Um conflito entre manifestantes ocorreu em frente ao Fórum onde as falas seriam colhidas.

Ao longo do ano, uma série de manobras políticas acontecem. Dilma convida Lula a fazer parte do ministério, o que faria o ex-presidente ter foro privilegiado e seu processo seria julgado pelo Supremo. Lula não chega a tomar posse como ministro da Casa Civil e protestos pelo impeachment da presidente em exercício explodem pelo país.

Em abril de 2016 o relatório de impeachment é aprovado e segue para votação na Câmara, que vota por sua admissibilidade. Em seguida, no Senado, o relatório foi aprovado e senadores votaram pelo afastamento da presidente e abertura do julgamento.

Em agosto, o Senado aprova a cassação do mandato de Dilma Rousseff, então Michel Temer assume a presidência. No mês seguinte, Lula é denunciado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. O ex-presidente foi indiciado e virou réu em ação penal da Operação Lava Jato.

Lula é condenado pela 13ª Vara Criminal federal de Curitiba a 9 anos e 6 meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do triplex do Guarujá. Lula ainda ficaria proibido de assumir cargos e funções públicas por quase 20 anos. Embora o imóvel nunca tenha pertencido oficialmente ao petista, o Ministério Público apontava que a negociação foi cancelada após o assunto se tornar público.

O processo vai para segunda instância mas ainda segue, em primeira instância, um processo em que Luiz Inácio Lula da Silva é acusado de receber propina da Odebrecht.

Mesmo sendo condenado, em julho de 2017, Lula se coloca como pré-candidato à presidência nas eleições de 2018. Segundo pesquisa Datafolha de

dezembro daquele ano, Lula figurava como líder na corrida presidencial, tendo 37% da preferência de votos.

Porém, em janeiro de 2018, a 8ª Turma do Tribunal Regional (TRF4), em Porto Alegre, confirmou a condenação do ex-presidente, ampliando a pena para 12 anos e um mês de prisão.

A segunda condenação de Lula foi referente ao Sítio de Atibaia, onde novamente era condenado por receber propinas das construtoras OAS e Odebrecht através de reformas no sítio. Formalmente, Lula não era dono do imóvel mas era apontado como verdadeiro proprietário e principal usuário da propriedade.

Lula foi condenado a 12 anos e 11 meses de prisão. Porém, em novembro de 2019, teve a pena ampliada para 17 anos, um mês e dez dias, além de receber uma multa.

O então ex-presidente ficou preso por 19 meses, entre 2018 e 2019, assim ficando de fora da corrida presidencial que elegeu o candidato Jair Messias Bolsonaro, do Partido Liberal (PL).

Lula foi solto em 8 de novembro de 2019 pelo juiz Danilo Pereira Júnior, da 12ª Vara Federal de Curitiba. A liberação foi fruto de uma mudança na posição do STF a respeito da prisão em segunda instância do político.

Em 2019, o jornal The Intercept publicou mensagens de integrantes da operação Lava-Jato, a maior investigação contra a corrupção do país. O então juiz, Sérgio Moro, que coordenava a operação na época, estava entre aqueles que tiveram as conversas vazadas. As discussões reveladas aconteceram pelo aplicativo de mensagens Telegram e resultaram no reconhecimento da parcialidade do juiz no julgamento do caso do Triplex, assim, anulando as decisões que levaram à prisão de Luiz Inácio Lula da Silva.

## **1.5 NA POLÍTICA MAIS UMA VEZ**

Em 2022, após quatro anos de um cenário político instável em meio ao governo de Jair Bolsonaro, presidente eleito em 2018, Lula retorna a política como a principal força de oposição ao atual governo e se candidata à Presidência da República mais uma vez como representante do PT.

Com debates acalorados e um processo eleitoral marcado por provocações e insultos vindos de ambos os lados, as eleições de 2022 ficaram marcadas por uma

divisão extrema de posicionamentos políticos entre os apoiadores de Lula e os de Bolsonaro.

Apesar do clima de conflito, Lula foi eleito presidente pela terceira vez. No primeiro turno, recebeu quase 57,26 milhões de votos, totalizando 48,43% dos votos válidos contra os 51,07 milhões de votos de Bolsonaro, que totalizaram 43,2% dos votos, levando a disputa dos candidatos dos dois extremos para o segundo turno.

Na ocasião, Lula saiu vencedor com quase 60,346 milhões de votos, que totalizaram 50,9% dos votos válidos. Bolsonaro, aumentou consideravelmente sua soma de votos, agora com 58,2 milhões de votos, que totalizaram 49,1% dos votos válidos, mas não foram o suficiente para impedir a vitória de Lula.

## 2. A ANÁLISE DO DISCURSO

### 2.1 RETÓRICA

Retórica pode ser definida como a ideia de conhecer a forma de funcionamento da mente, a arte da persuasão.

Quem começou a estudar a arte do discurso primeiro foram os sofistas, professores da Grécia antiga e que tinham, também, a função de educar jovens aristocratas. Segundo eles, a retórica devia buscar a *areté*, que pode ser definida como a harmonia, a excelência do discurso. A retórica nasce nos tribunais gregos e, então, passa a ser difundida pelos sofistas.

Esse grupo pode ser definido em duas frentes. A primeira acreditava que não há verdade, que o que se obtém com o discurso é o mero conhecimento e buscavam apenas o sucesso na discussão. O segundo seguia uma linha humanista que acreditava que o discurso levaria a um modelo de vida.

Quando Aristóteles, Sócrates e Platão iniciam seus estudos sobre a retórica, se posicionam contra as práticas sofistas. Eram contra a ideia de se fazer o discurso apenas para o sucesso. A retórica deveria buscar a verdade.

Platão era crítico da retórica fazendo a seguinte distinção: Persuasão x Convencimento.

A Persuasão seguiria a sedução pelo discurso enquanto o Convencimento seria determinado por levar um indivíduo a acreditar em algo pelo uso da razão.

Platão põe de um lado a retórica, a ilusão, a mera opinião chamada de *Doxa*, o campo do erro. E do outro a razão, a episteme, a busca pelo conhecimento. As críticas aos sofistas seriam então feitas pela falta dessa distinção e o único objetivo de se ganhar um debate.

Aristóteles define as bases da retórica e determina a persuasão como uma forma de demonstração já que, uma vez que algo que é demonstrado, é entendido como verdade.

São então definidos três pontos clássicos da retórica, que Aristóteles ([384-322 a.C.], 2005, livro I, cap. 2, 1356a) define da seguinte forma: “as provas de persuasão fornecidas pelo discurso são de três espécies: umas residem no caráter moral do orador; outras, no modo como se dispõe o ouvinte; e outras, no próprio discurso, pelo que se demonstra ou parece demonstrar”.



*Logos*, que é o uso da razão, o uso de provas como parte do discurso, sejam elas estatísticas, matemáticas ou documentais. *Pathos*, o uso da emoção determinada pela utilização de metáforas, figuras de linguagem, história, qualquer artefato que cativa o público emocionalmente. E, por fim, *Ethos*, a qualificação do orador, aquilo que permite que o falante se apresente como um conhecedor de determinado assunto ou situação.

## 2.2 O DISCURSO

O discurso é uma das dimensões da história, sendo parte constituinte dos embates travados na sociedade por agentes históricos em diferentes contextos econômicos, sociais, políticos e ideológicos.

Uma das possibilidades de estabelecimento das relações entre o discurso e o contexto histórico no qual ele existe é a consideração do sujeito como elemento de mediação entre várias dimensões da realidade histórica e social em que se dá a dimensão discursiva, ou seja, a qual memória discursiva estão relacionados esses discursos, como, por onde, quando e com que objetivos esses discursos serão divulgados.

Segundo Michel Foucault, o discurso não pode ser entendido como um conjunto de palavras, o grande ponto do discurso seria uma dualidade entre não ter relação com as palavras e os objetos mas ser um pequeno ponto em que é possível organizar e relacionar o que é possível ser dito, que pode ser considerado uma verdade, aquilo que poderia ser validado ou não, aquilo que teria lógica em ser dito ou não por cada participante do discurso.

Chamaremos de discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva; ele é constituído de um número limitado de enunciados, para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência. (FOUCAULT, 1960, p. 135-136).

O discurso então precisa ser entendido como um sistema, com uma estrutura e vários conjuntos de enunciados em seu interior, mas que seguem regras fornecedoras de possibilidades de sentido de acordo com os enunciados. Isso definiria as ausências e presenças de enunciados, significando que o discurso atua como uma forma de construção da realidade.

A realidade além do discurso não poderia ser absorvida apenas pelo olhar humano, precisando abranger alguma forma de simbolismo para que os elementos

da realidade possam ser organizados e definidos. O discurso então seria um elemento construtor da realidade em conjunto com a realidade definida pelo olhar humano.

O discurso não depende da vontade dos indivíduos, em suma, o discurso é aquilo que fornecerá os enunciados para compor vontades dos indivíduos, para compor objetivos em um dado contexto e de se ter a chance de expressar uma ideia a partir de uma posição ocupada pelo interlocutor dentro do discurso.

As relações firmadas por diferentes sujeitos, então, definiria o que pode ser dito ou não por cada um deles.

Assim, o discurso constrói o conhecimento a partir da possibilidade de conhecer algo definindo o que é verdade e o que é mentira. O discurso também definirá os sujeitos à medida em que serão separados e identificados dentro de diferentes posições, criando diferentes relações para cada tipo de sujeito dentro do discurso.

Isso cria comunicações que seriam determinadas pela relação que dois sujeitos estariam ocupando, como, por exemplo, um pai e um filho. O filho teria uma forma e um conjunto de enunciados possíveis para se relacionar com o pai, enquanto o pai teria outra forma e conjunto de enunciados para se relacionar com o filho, tudo isso sendo definido por uma série de fatores, um desses fatores, por exemplo, seria a diferença de idade e o contexto de criação dos indivíduos.

O discurso também é móvel, podendo se modificar já que ele depende da sua prática social. A única coisa que daria um referencial material para o discurso seria o que Foucault chama de a priori histórico, que é definido como uma organização material que irá gerar uma positividade para que surja um discurso. A organização das relações sociais, do período histórico e de seus eventos, esse conjunto de contextos dá suporte para o nascimento ou modificação de um discurso.

Numa dada época recorta na experiência um campo de saber possível, define o modo de ser dos objetos que aparecem, arma o olhar cotidiano de poderes teóricos e define as condições em que se pode sustentar sobre as coisas um discurso reconhecido como verdadeiro (FOUCAULT, 1985, p. 173)

Foucault coloca seis questões como necessárias para se entender o discurso:

Trata-se, de fato, de arrancá-las de sua quase-evidência, de liberar os problemas que colocam; reconhecer que não são o lugar tranquilo a partir do qual outras questões podem ser

levantadas (sobre sua estrutura, sua coerência, sua sistematicidade, suas transformações), mas que colocam por si mesmas todo um feixe de questões (Que são? Como defini-las ou limitá-las? A que tipos distintos de leis podem obedecer? De que articulação são suscetíveis? A que subconjuntos podem dar lugar? Que fenômenos específicos fazem aparecer no campo do discurso?). Trata-se de reconhecer que elas talvez não sejam, afinal de contas, o que se acreditava que fossem à primeira vista. (FOUCAULT, 2007, p. 29)

O discurso, através dessas questões, pode ser identificado como uma regularidade, ou seja, como um conjunto de enunciados separados dentro de um campo, mas regidos por regras e essas regras se relacionam com a possibilidade de fala desses enunciados.

O sujeito não será o centro da análise dentro do discurso, dentro da análise do discurso o sujeito é um elemento construído à medida de uma possibilidade dada pelo próprio discurso para que ele exista. O discurso definirá as chances do sujeito.

### **2.3 SURGIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA ANÁLISE DO DISCURSO**

Essa abordagem da análise do discurso teve sua origem a partir das obras de Michel Pêcheux na década de 1960. Pêcheux via a análise do discurso como uma teoria do sentido e, para atingir essa teoria, ele busca criar um modelo de análise da linguagem que se inspira na construção de três outras áreas: Linguística, Marxismo e Psicanálise.

Então há a formação de uma nova área de estudo que vai trabalhar com a convergência de conceitos vindos dessas três áreas de conhecimento já estabelecidas na época.

A linguística concebe a língua como um sistema em que todas as oposições se fazem dentro do próprio sistema. Todos os elementos, seja na fonologia, na morfologia, na sintaxe, na semântica, se definem pela oposição entre os elementos formais dentro de um mesmo sistema. Mas é necessário pensar também que a linguística, segundo Ferdinand Saussure, fazia uma oposição entre língua, que é o sistema, e fala, que é o uso recorrente desse sistema envolvendo os falantes em situações reais e concretas de comunicação.

Para o estruturalismo, o estudo do sentido estava vinculado ao sistema. A ruptura que Pêcheux e a análise do discurso fazem é de dizer que a teoria do sentido tem que ser ligada à fala e não ao sistema linguístico.

A análise do discurso propõe o estudo do sentido pensando na linguagem em uso. E, nisso, considerando a posição do sujeito falante dentro das instituições que ele participa e a partir de uma vinculação ideológica. Então há uma diferença entre a perspectiva da linguística e da análise do discurso, que já recebe essa contribuição de uma sociologia marxista e da psicanálise.

Existem três fases na formação do corpo teórico da análise do discurso.

Na primeira fase há a preocupação com o vínculo entre o discurso e a ideologia, esse vínculo é feito a partir de uma incorporação do conceito de ideologia formulado por X e a partir de uma certa autonomia de cada posição ideológica. Nessa fase, se estuda, principalmente, discursos políticos e tenta caracterizar as marcas de determinadas posições pensando na autonomia de cada discurso em sua criação.

Cada ideologia teria uma certa autonomia na criação de seus próprios discursos. Por exemplo, tomando um discurso produzido por um líder de partido, teria então uma forma de caracterização onde, tanto o indivíduo que vai discursar quanto a sua plateia, estavam dentro de uma mesma formação ideológica, assim, fazendo uma caracterização isolada do discurso dessa posição.

A segunda fase é caracterizada pela incorporação do conceito de formação discursiva formulada por Michel Foucault no livro **Arqueologia do Saber**. O autor caracteriza a noção de formação discursiva mostrando que os discursos não são isolados, mas existem com dispersão, não tendo uma limitação clara, assim, se opondo à primeira fase. “[...] a regularidade dos enunciados é definida pela própria formação discursiva. A lei dos enunciados e o fato de pertencerem à formação discursiva é a mesma coisa” (FOUCAULT, 2012, p. 143).

A ideia então seria de que existem diversas formações discursivas em diversos campos em que as formações se caracterizam por um processo de delimitação recíproca. Por exemplo, no campo religioso existem diversas formações discursivas, cristã, espírita, muçulmana, etc, então todas estariam atuando a partir de temáticas semelhantes, porém a caracterização de cada uma passaria por uma delimitação recíproca, ou seja, se aproximam em determinados pontos, se diferenciam em outros, mas sempre se caracterizam a partir da formação umas das outras.

Na terceira fase, a noção de formações discursivas estudadas de maneira autônoma é deixada de lado, criando uma preocupação em incorporar a ideia do

interdiscurso. O interdiscurso é o ponto onde um conjunto de discursos se relaciona. Na terceira fase, a ideia é de que toda análise deve ser feita em busca da definição do diálogo que um discurso mantém com formações discursivas concorrentes.

## **2.4 FORMAÇÃO IDEOLÓGICA E DISCURSIVA**

O conceito de formação ideológica tem sua origem no marxismo a partir da contribuição de Louis Althusser em “Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado” e é incorporado na primeira fase da análise do discurso.

Esse conceito é pensado como uma força em um meio de determinação do que pode ser dito por um indivíduo. O sujeito então, num primeiro momento, seria dominado por uma ideologia, o que ele fala seria pré-determinado pela sua formação ideológica e sua formação de classe. Esse conjunto acaba se refletindo em uma formação discursiva, ou seja, a formação ideológica se materializa nos discursos.

As ideias correspondentes a uma posição ideológica seriam traduzidas em uma formação discursiva. Entretanto, o falante não seria livre para falar o que quisesse, o que ele fala e pode falar é determinado pela formação ideológica e pela formação discursiva do contexto em que ele se encontra.

A noção de formação discursiva foi proposta por Pêcheux a partir da formulação de Foucault. As manifestações dessa formação seriam a presença de paráfrases. Paráfrases são determinadas afirmações que são repetidas em diferentes situações. Então, dentro de uma formação discursiva, seriam retomadas uma série de afirmações que são a base de uma determinada posição ideológica.

Além das paráfrases, há também a noção de pré-construído que é aquilo que retorna num discurso mas que já foi elaborado previamente e surgiu em discursos anteriores e onde, não necessariamente, há uma ideia concreta de qual a origem desse elemento. Segundo o dicionário de Análise do Discurso de Charaudeau e Maingueneau:

O pré-construído pode ser entendido como a marca, no enunciado de um discurso anterior; portanto, ele se opõe àquilo que é construído no momento da enunciação. Um sentimento de evidência se associa ao pré-construído porque ele já foi dito e porque esquecemos quem foi seu enunciador.(CHARAUDEAU, 2004, p. 401)

A noção de pré-construído chama atenção para a diferença entre aquilo que foi formulado em um momento anterior e que apenas retorna na estruturação do discurso e o que é produzido como novidade.

## **2.5 CATEGORIAS DA ENUNCIÇÃO - JOSÉ LUIZ FIORIN**

Segundo Fiorin (2011), Saussure mostra que a linguagem humana tem um aspecto social e o aspecto individual. No social, o conhecimento internalizado que o indivíduo tem da língua. O aspecto individual se dá pela realização individual da língua, que é a fala.

A enunciação se define pelo ato de dizer, enquanto o enunciado é aquilo que é dito. Em uma primeira instância, a enunciação é a mediação entre a língua e a fala a partir de um conjunto de categorias que cria um domínio, categorias essas que funcionam como uma noção para agrupar uma classe de elementos da realidade, uma noção que mostra características comuns dos elementos. Por exemplo, substantivo é uma característica dentro da formação da língua.

A segunda instância é feita pelo eu, o aqui e o agora (ego, hic, nunc), toda a língua estabelece esses três fatores que são indicadores dentro do discurso e elementos necessários pois não se compreende se não vão relacionar, de um lado, o conhecimento da língua e, de outro, a situação de enunciação. Segundo Fiorin, “Para entender indicadores, são necessárias as coordenadas de situação de enunciação”. A enunciação é histórica, ou seja submetida à ordem e contextos históricos.

A terceira instância é o que é, logicamente, pressuposto pelo enunciado. Por exemplo, se eu digo “a terra é redonda”, automaticamente, é pressuposto que essa alguém disse isso, não sendo necessário dizer “eu digo que a terra é redonda”. O enunciador sempre é pressuposto dentro do enunciado.

Entretanto, o enunciador e o enunciatário não são seres do mundo real. No caso deste trabalho, o enunciador será um presidente Lula criado pelas entrevistas ao programa Roda Viva. As falas do entrevistado, nesse caso, criam uma gama de interpretações que variam de acordo com momento histórico de reprodução das falas, repertório sociocultural do ouvinte, entre outros fatores, como José Luiz Fiorin explica.

É da nossa experiência que, quando um professor termina de analisar um poema, por exemplo, é frequente deparar com a

pergunta 'mas o autor pensou nisso tudo?'. Não sabemos o que o autor pensou acerca de sua obra pois não temos acesso a consciência dos outros para saber suas motivações, a não ser por intermédio do discurso. Assim, a intenção do autor passa-se presente na obra, ademais, o autor não controla todos os sentidos que produz, ele não é o mestre absoluto das significações que seu discurso contém. É por isso que a compreensão não coincide necessariamente com as invenções do autor (FIORIN)

No livro **Linguagem e Ideologia**, Fiorin destaca que a semântica discursiva envolve conteúdos que são realizados em formas sintáticas abstratas. A sintaxe discursiva, por sua vez, aproveita de sua autonomia em relação às formações sociais, enquanto a semântica é dependente dos fatores sociais.

Então, há no discurso dois campos. O da manipulação consciente onde o ouvinte interpreta da forma como o enunciador desejava ao planejar o discurso, e a determinação inconsciente.

A sintaxe discursiva se faz no campo da manipulação consciente. Onde o falante vai utilizar artifícios da sintaxe discursiva para criar um sentido que consiga convencer os interlocutores.

O falante organiza sua estratégia discursiva em função de um jogo de imagens: a imagem que ele faz do interlocutor, a que ele pensa que o interlocutor tem dele, a que ele deseja transmitir ao interlocutor, entre outras. É em razão desse complexo jogo de imagens que o falante usa certos procedimentos argumentativos e não outros. (FIORIN, 1995, p.18)

Apesar da sintaxe ser o campo da manipulação consciente, através de hábitos linguísticos, é possível também utilizar essas ferramentas de forma inconsciente.

A semântica discursiva é, por sua vez, o campo das determinações inconscientes porque o conjunto formado por elementos semânticos utilizados em discursos durante determinado período histórico fazem parte da forma de ver o mundo em uma determinada formação social.

Esses elementos semânticos, assimilados por cada homem ao longo de sua educação, constituem a consciência e, por conseguinte, sua maneira de pensar o mundo. Por isso, certos temas são recorrentes na maioria dos discursos: os homens são desiguais por natureza; na vida, vencem os mais fortes; o dinheiro não traz felicidade etc. A semântica discursiva é o campo da determinação ideológica propriamente dita, Embora esta seja inconsciente, também pode ser consciente (FIORIN, 1995, p.19)

Segundo Fiorin, alguns teóricos afirmam que não se pode falar da posição ideológica do enunciador porque o mesmo pode alterar sua verdadeira visão de mundo, dessa forma, formando um discurso que revele uma ideologia diferente. O falante, enquanto suporte de diferentes formações discursivas, pode desenvolver discursos que apresentam diferentes vivências. Porém, não é interesse do analista saber se o enunciador revela ou não sua visão de mundo. O analista não deve se preocupar com o enunciador real, mas com o enunciador que apresenta o discurso.

Saber, entretanto, se o falante revela ou não sua verdadeira visão de mundo, ao enunciar um discurso, não é problema do analista do discurso, uma vez que a análise não é investigação policial. Preocupa-se ela não com o enunciador real, mas com o enunciador inscrito no discurso, ou seja, com aquele que no interior do discurso diz eu (FIORIN, 1995, p.49)

A análise mostra a que formação discursiva pertence o discurso analisado. O sujeito que participa do discurso é produzido pelo próprio discurso, uma vez que os temas e figuras apresentados irão determinar uma visão de mundo. Do ponto de vista genético, as formações ideológicas demonstradas nas formações discursivas irão determinar o discurso. Enquanto, do ponto de vista analítico, o discurso revela o sujeito e sua visão de mundo.

O interesse do analista está no fato de que todo discurso irá revelar uma ou várias visões existentes em uma formação social.

O homem não escapa de suas coerções nem mesmo quando imagina outros mundos. Na ficção científica, por exemplo, em que o homem cria outros universos, revela os anseios, os temores, os desejos, as carências e os valores da sociedade em que vive. (FIORIN, 1995, p.50)

Quando o discurso possui apenas um enunciador, apenas uma visão de mundo será revelada, porém, em um romance, por exemplo, várias visões são apresentadas podendo, ou não, manifestar a visão de mundo do autor da obra.



### **3. ANÁLISE DO DISCURSO**

#### **3.1 IMAGEM**

De 1986 até 2006, a imagem de Lula sofreu mudanças radicais. De líder sindical a deputado e, de deputado mais votado do Brasil a presidente da República, em sua primeira aparição no Roda Viva estava usando roupas comuns, calça jeans, camisa xadrez com as mangas dobradas na altura do cotovelo. Posteriormente, conforme ascendia na política, teve mudanças no guarda-roupa, se enquadrando cada vez mais na visão popular do político engravatado.

Independente da vestimenta, desde o início mostrava conhecimento sobre o funcionamento da máquina pública e o que poderia ser feito para concretizar melhorias que viriam a ser propostas e exigências das políticas de Lula com um discurso voltado para as necessidades da população, colocando em pauta temas como fome, direitos trabalhistas, salário mínimo, poder de compra e desigualdade social.

#### **3.2 1986**

Em 1986, sua primeira entrevista no programa, ainda apenas como presidente do Partido dos Trabalhadores, Lula mantinha a figura do trabalhador comum com suas roupas, como já foi citado acima. Apresentava, desde o início, muita segurança e convicção em seu discurso. Nesta ocasião aparecia com um tom mais agressivo, principalmente com as políticas realizadas pelo governo da época, comandado pelo então presidente, José Sarney. O petista alegava que a forma com que o governo atual agia não saia em defesa dos interesses do povo, mas sim do próprio governo.

Em suas falas era direto. Focava no ataque e era muito expositivo, trazendo aos holofotes os problemas e necessidades enfrentados pela sociedade brasileira na época. Também insere cada vez mais pontos no debate, colocando situações do dia a dia dos trabalhadores, mostrando conhecimento dos problemas enfrentados pela classe, reforçando e criando ainda mais conexões com os trabalhadores e promovendo o PT como o grande defensor dos interesses dos trabalhadores.

Lula faz questão de confrontar os apresentadores em alguns momentos para mostrar o domínio que tem sobre os temas abordados. Os entrevistadores têm consciência da atitude tomada pelo líder partidário e também buscam provocar o

entrevistado, parecendo até buscar travá-lo em alguns momentos. Entretanto ainda segue com momentos de diplomacia, dando espaço para diálogos com figuras da política brasileira.

Durante a entrevista, como é apontado pelo jornalista Boris Casoy em certo momento, Lula ainda fala como nos momentos de líder sindical que marcaram o começo de sua trajetória política. “Eu gostaria de ver você se despir da figura de líder sindical e falar como líder do PT”, destaca Casoy em certo momento, sinalizando que Lula ainda não realizou a devida transição dentro das formas de se fazer política.

A figura de líder sindical destacada busca muitas vezes representar a revolta do trabalhador que não é público alvo do programa devido ao horário de veiculação do mesmo.

Eu acho que a democracia no Brasil é muito incipiente e muito mascarada. Ela é muito maquiada. Está mais ou menos como o Plano Cruzado. Porque quando se pressupõe democracia, e eu queria que o companheiro Júlio (entrevistador) prestasse atenção, você precisa dar direito de igualdade e participação. Você precisa permitir que as pessoas disputem em igualdade de condições. E eu disse agora pouco que essas eleições não foram democráticas em nenhum momento. Primeiro porque os debates da televisão vão pro ar à meia noite. À meia noite quem é que tá assistindo? Segundo porque os partidos tiveram tempo desigual na televisão. Terceiro porque os partidos gastaram somas, em dinheiro, desiguais. Teve candidato a deputado que tinha 200 outdoors e tinha candidato que não tinha condições de fazer um boletim. Então que diabo de democracia que é essa? (Lula, 1986)

Então Lula figura como um representante dos problemas enfrentados e da revolta dessa classe, o que, o que é perceptível no tom raivoso que o político adota em alguns momentos de destaque das situações vividas pela população e durante o enfoque dado ao tema da Fome enfrentada pelo país naquele período, e também aparece com um representante das necessidades do povo para sensibilizar o público alvo do programa.

Apesar da consciência de vários temas, Lula aparece ainda um pouco “cru” para esse tipo de entrevista por cair com facilidade em provocações de entrevistadores, muitas vezes revidando os provocadores.

Obviamente, defensor de reações trabalhistas contra atitudes que ameaçam os direitos e a saúde dos trabalhadores. Como o caso de protesto de funcionários da

Ford naquele mesmo ano. Esse caso foi utilizado como forma de encurralar o petista dentro de sua defesa às reações dos trabalhadores por meio de protestos que, em alguns casos, depredaram patrimônio da empresa.

Lula traz consigo uma ótima argumentação, porém, sua inexperiência o faz cometer tropeços quando os jornalistas abordam certos temas, como, por exemplo, socialismo.

### **3.3 1988**

Agora já como deputado federal de São Paulo e postulante à candidatura para presidência pelo PT, Lula mudou suas vestimentas, seguindo um visual mais formal, com terno e camisa monocromática, porém sem gravata.

Nessa ocasião, destacou que os candidatos do PT chegaram aos cargos políticos através do voto popular, valorizando o processo democrático no país e reafirma que essa será a única maneira pela qual o partido chegará ao poder.

Agora, seguindo uma postura mais contida, ainda mantinha traços do discurso incisivo e muitas vezes agressivo que o marcou como líder sindical. Mas, apesar disso, se mantém mais calmo ao longo de toda a entrevista.

Alguns temas são abordados ao longo de todo o programa e Lula defende o Partido dos Trabalhadores como um estandarte da democracia, tece críticas à imprensa, defende que o poder seja dado ao povo e que existam oposições no processo político. Também apresenta erros de presidentes anteriores, já se mostrando interessado a atingir o cargo e ciente de que caminhos não deveria seguir.

O programa, dessa vez, segue uma direção mais clara, já que Lula parece mais focado nos temas abordados pelos entrevistadores nas perguntas feitas.

### **3.4 2002**

Em 2002, agora participando como candidato à presidência, Lula apresenta uma postura ainda mais contida e um discurso pacificador, condizente com a figura do Lulinha Paz e Amor construída naquela candidatura.

Apesar de receber perguntas provocativas dos entrevistadores, se mantém calmo e mantém um discurso pacífico. Para fortalecer o discurso, afastou seu relacionamento com movimentos extremistas e que geraram conflitos na época.

Enquanto candidato e na construção de sua imagem, defende seus interesses políticos sem atacar ou colocar em segundo plano interesses de movimentos opositores. Sobre o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), vigente naquele ano, não demonstra apoio, mas sim consideração para com o que foi realizado pelo presidente em exercício.

Ao mostrar que entende as necessidades do povo brasileiro, critica o fato de que FHC não viaja dentro do Brasil para conhecer os problemas reais enfrentados pela população e coloca as propostas do PT como “projetos sociais” a serem executados durante seu governo. O que mantém a sua figura de líder populista.

Eu poderia ter sido prefeito numa, poderia ter sido governador de estado, entretanto, eu estou convencido de que as mudanças que o PT precisa fazer se ‘dará’ quando eu chegar à Presidência da República. Porque eu estou convencido, que o dia em que este país tiver um presidente da República que tem a competência de reunir os seus ministros e dizer ‘Olha, a prioridade agora é resolver os problemas do povo brasileiro’, que nós sabemos quais são, esse país muda e muda pra valer. (Lula, 2002)

Apesar das tentativas dos entrevistadores de tornar o debate um pouco mais acalorado, diferente de outras oportunidades, Lula não revidou de forma ríspida, mantendo a conversa em um tom morno, controlado e sem agressividade nas respostas.

Nessa ocasião se vê um maior preparo e capacidade de condução do debate por parte do petista, um amadurecimento enquanto figura política que busca agregar ainda mais pessoas em seu círculo de intenção de voto.

### **3.5 2005 e 2006**

Em 2005, já como presidente e, diferente das oportunidades anteriores, Lula começa o programa mais bem humorado, valorizando a história do programa e lembrando de sua primeira participação. Foca agora no que está sendo feito, não no que poderia ser feito, já que agora tem uma real interferência no poder ao invés de apenas propostas.

Aborda temas que geram revolta dentro de seu governo, como escândalos do Congresso e revolta com o Mensalão, mas reforça que são necessárias denúncias para controlar casos como esses e valoriza as instituições que fazem o exercício da justiça no país.

Não dá para que um presidente da República fique fazendo política com 'disse me disse', ou seja, o que é importante pra mim e me deixa muito de cabeça erguida é o seguinte, nós estamos com três CPIs funcionando, não há nenhuma ingerência do governo pra criar qualquer problema pra CPI, acho que o povo brasileiro tem que aproveitar que eu estou na Presidência da República e, se alguém tiver denúncia, tem que fazer as denúncias, porque elas serão apuradas. E eu acho que há um sonho que eu tenho, que, certamente, vocês tem, que haverá um dia em que nós iremos conseguir passar o Brasil a limpo. (Lula, 2005)

Agora, mantendo a imagem construída no ano de sua eleição, Lula mantém o tom calmo de quem está muito mais preparado para uma entrevista daquele tipo, apesar do seu distanciamento com a imprensa ao longo do mandato e da abordagem de temas como outros políticos pedindo seu impeachment num momento de instabilidade política no país.

Em 2006, tentando a reeleição, Lula tem um discurso de defesa da administração realizada por seu governo, adotando um ar de publicidade para promover sua reeleição. O discurso também é de contenção de danos devido a casos de corrupção ocorridos ao longo dos primeiros anos de governo.

Também é realizada uma atualização de opiniões e visão de mundo. Os repórteres buscam opiniões antigas do então presidente para pegar algum gancho ou deslize do político. Na tentativa de puxar polêmicas, os repórteres buscam casos de um dos filhos de Lula envolvido em um possível caso de corrupção, o que é imediatamente cortado pelo presidente que tenta ao máximo direcionar a entrevista para o que diz respeito à figura do presidente e do candidato à reeleição pelo PT.

### **3.6 Considerações Gerais**

Em seu conjunto de enunciados durante as entrevistas, Lula representa, em suas primeiras aparições, a revolta dos trabalhadores da época e a luta por direitos trabalhistas, já nas últimas entrevistas busca justificar as atitudes tomadas ao longo de seu governo para também alavancar e justificar um cenário de reeleição.

Seu discurso é construído a partir de um conhecimento prévio a respeito de situações vividas por uma parte da sociedade brasileira que depende de ações do Estado para concretizar um cenário de ascensão social, a partir de experiências como agente de um movimento reivindicador de direitos trabalhistas e básicos. Lula também valoriza suas experiências de vida e reconhece sua não ter o mesmo

conhecimento acadêmico que outros políticos, mas sabe utilizar isso como estratégia em seu discurso.

A experiência administrativa é muito importante, um médico precisa ter muita experiência pra poder manter sua banca, um advogado... Agora, um dirigente político, ele tem que ter outros critérios. Ele não é um contador, ele não tem uma função específica, a função dele é pensar no conjunto da sociedade. Você tem gente que não é formado e tem uma visão política excepcional e você tem gente formado que não consegue enxergar um palmo na frente do próprio nariz além da função específica dele. Então a política, ela tem um conjunto de coisas que alguém tem que ter. Que eu não sei se é dom de Deus ou se a gente aprende na vida, que é você conseguir ter sensibilidade para com os problemas que irritam o teu povo e saber definir prioridade. (Lula, 2002)

Apesar de estar sempre em busca de mostrar conhecimento e capacidade para estar no meio político, o discurso de Lula tem o foco voltado para ampliar o alcance do discurso do líder político e aumentar sua influência no cenário nacional, gerando o sentimento de confiança e dispersando a ideia de necessidade de mudança no cenário trabalhista e social da época. Nas entrevistas dos anos de 2005 e 2006 o discurso muda para passar uma ideia de prestação de contas ao interesse público e promoção da campanha do processo de reeleição. As perguntas feitas durante a entrevista ajudam a encaminhar o discurso para esse sentido, mas também buscam puxar ganchos das falas do entrevistado e, ocasionalmente, alguns deslizes.

Lula então segue, diversas vezes, a linha retórica de que o que se obtém com o discurso é o conhecimento e o sucesso na discussão e utiliza uma mistura de persuasão e convencimento ao longo de suas entrevistas com um discurso mais expositivo que busca levar ao espectador o sentimento de que as propostas do petista se fazem necessárias para a sociedade brasileira. Pela persuasão, Lula a utiliza como meio de demonstração, aproveitando de que, segundo a retórica aristotélica, o que é demonstrado, é entendido como verdade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lula desenvolve seu discurso nas entrevistas apresentadas neste trabalho a partir do controle e domínio dos assuntos, além do carisma que utiliza para persuadir o ouvinte acerca de suas ideias. Entretanto, é notória a sua evolução discursiva enquanto buscava atingir o cargo máximo da política brasileira. O petista precisou desenvolver uma forma de aplicar suas falas demonstrando a indignação com os cenários políticos mas de uma forma ainda mais simpática e carismática, o que o levou a uma "valorização" do seu nível acadêmico inferior, funcionando como uma realização do *ethos* de forma invertida, e que trazia identificação de uma porção significativa da sociedade para com o líder político que valorizava a educação a partir de alguma defasagem da mesma em seu perfil.

O político seguia os outros dois pontos da retórica, *logos* e *pathos*, a partir de momentos que utilizava para se conectar com o eleitorado a partir de situações vividas por ele mesmo, construindo para a população uma noção de que ele sabia o que as pessoas estavam vivendo e saberia consertar os problemas relacionados a isso já que mostrava domínio do funcionamento das instituições públicas e como elas poderiam agir em favor da população. Tal repertório faz sua ligação com as teorias de Fiorin sobre o que será dito pelo enunciador e o que será entendido pelo ouvinte, já que a objetividade e a necessidade de um entendimento fácil do que poderia ser feito pelas pessoas era parte importante das mensagens que Lula procurava passar.

As falas do 35º presidente do Brasil evoluem ao longo das entrevistas ao serem lapidadas para transformar o líder sindical, que chega a fumar ao longo de sua primeira entrevista, em um político de fala polida mas não tão rebuscada e com o uso de palavras complicadas, o que facilitava a compreensão do público, criava uma maior compreensão popular do que estava sendo feito e uma facilidade de identificação da população. Tudo isso funcionou muito bem nos anos de líder sindical, mas a política exigia mudanças que Lula conseguiu atingir com uma notória evolução e construção de imagem.

O discurso de iniciativas sociais, que mostrava sua preocupação com a população brasileira e que gerava identificação com o povo foi parte importante, inclusive, de seu retorno à política em 2022, quando, em meio a rumores de criação

de uma terceira via, que não ganhou força, se tornou a principal força contra o governo de Jair Bolsonaro. Levando Lula a mais uma vitória em sua carreira política.

A maneira que desenvolveu para falar da população para a população, com um tom de revolta mas trazendo soluções, independente de serem concretizadas ou não, ao longo de seus discursos. Isso faria parte do pré-construído desenvolvido ao longo de suas diversas participações, sendo uma característica marcante e presente em quase todos os seus discursos, mas, nesse caso, sem esquecer quem foi o enunciador.

O político sabia o que as pessoas e seus eleitores queriam ouvir, mas, mais do que apenas isso, sabia como queriam ouvir e sabia como passar os sentimentos do povo através das palavras, criando instantaneamente uma conexão que provava e tornava sua comunicação mais efetiva já que, inevitavelmente, seu discurso seria replicado de diversas maneiras, seja por seus apoiadores ou por indivíduos que acompanharam as entrevistas, dada a importância que ganhou como figura pública no Brasil.

Lula então consegue uma realização dos aspectos social e individual da linguagem que favorece seus objetivos de comunicação, trazendo em sua fala maneirismos que criam uma conexão com grande parte do público. Ele também mostrava sempre saber onde estava colocado, criando uma valorização do cenário com o eu, o aqui e o agora bem definidos para serem utilizados em favor do seu discurso.



## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE JUNIOR, Manuel. Introdução. *In*: ARISTÓTELES [384-322 a.C.]. **Retórica**. 2 ed., revista. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

ATLAS DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NO BRASIL. **Eleição de 1994**. Disponível em: <https://sites.google.com/site/atlaseleicoespresidenciais/1994>. Acesso em 14 out. 2022.

ATLAS DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NO BRASIL. **Eleição de 1998**. Disponível em: <https://sites.google.com/site/atlaseleicoespresidenciais/1998>. Acesso em 14 out. 2022.

BBC NEWS BRASIL. **50 anos do AI-5: Os números por trás do ‘milagre econômico’ da ditadura no Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45960213>. Acesso em 09 dez. 2022.

BBC NEWS BRASIL. **Quais condenações contra Lula foram anuladas pelo STF**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56328403>.

BIBLIOTECA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Biografia**. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/biografia-periodo-presidencial>.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2006.

ESTADÃO, Acervo. A trajetória política de Lula. **Estadão**, São Paulo, 04 de mar. 2016. Disponível em: <http://m.acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,a-trajetoria-politica-de-lula-,12132,0.htm>. Acesso em 10 out. 2022.

EL PAÍS. **‘Vaza Jato’, a investigação que obrigou a imprensa brasileira a se olhar no espelho**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-10-23/vaza-jato-a-investigacao-que-obrigou-a-imprensa-brasileira-se-olhar-no-espelho.html>. Acesso em 09 dez. 2022.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Leia íntegra da carta de Lula para acalmar o mercado financeiro**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u33908.shtml>. Acesso em 09 dez. 2022.

FOLHA ONLINE ELEIÇÕES 2002. **Programa de Governo - PT**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/eleicoes/candidatos-lula-programa.shtml>. Acesso em 20 out. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Principais propostas de Lula para segundo mandato**. Disponível em: <https://fbes.org.br/2006/10/30/principais-propostas-de-lula-para-segundo-mandato/>. Acesso em 20 out. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

INSTITUTO LULA. **A Origem**. Disponível em: <https://institutolula.org/biografia>. Acesso em 10 out. 2022.

JANSSEN, Eloah Iriart. **Os discursos de Lula**: Um olhar através da retórica. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4347>. Acesso em 10 nov. 2022.

JOVEM NERD. **Nerdcast 358: O Poder da Retórica**. Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/nerdcast/nerdcast-358-o-poder-da-retorica/>. Acesso em 12 out. 2022.

JUSTIÇA ELEITORAL. **Eleição Geral Ordinária 2022**. Disponível em: <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao;e=e545/resultados>. Acesso em 15 nov. 2022.

MEMÓRIA GLOBO. **Mensalão: cronologia do caso**. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/mensalao/noticia/mensalao-cronologia-do-caso.ghtml>. Acesso em 09 dez. 2022.

POMBO, Bárbara. Entenda por que Lula foi preso e por que ele foi solto. **Valor**, São Paulo, 02 nov. 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/09/02/entenda-por-que-lula-foi-presos-e-por-que-ele-foi-solto.ghtml>. Acesso em 13 out. 2022.

SCOLESE, Eduardo; NOSSA, Leonencio. **Viagens com o presidente**: dois repórteres no encalço de Lula do Planalto ao exterior. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

THE INTERCEPT BRASIL. **As mensagens secretas da Lava Jato**. Disponível em: <https://theintercept.com/series/mensagens-lava-jato/>. Acesso em 09 dez. 2022.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Eleições anteriores**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores>. Acesso em 14 out. 2022.

UOL. **‘Hacker aqui’**: como estão hoje os principais personagens da ‘Vaza Jato’. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/06/09/vaza-jato-completa-tres-anos-o-que-aconteceu-com-os-principais-envolvidos.htm>. Acesso em 09 dez. 2022.

YOUTUBE. **Análise do Discurso - conceitos básicos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XOGsP8P1Np8&t=1610s>. Acesso em 29 nov. 2022.

YOUTUBE. **Enunciação (1) - Conceito de enunciação**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RQzJaFYiqhc>. Acesso em 29 nov. 2022.

YOUTUBE. **Luiz Inácio Lula da Silva - 07/11/2005**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aXvDjXdnG4Y&t=964s>. Acesso em 20 out. 2022.

YOUTUBE. **Palestra “Língua, discurso e política”, com José Luiz Fiorin**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jj-EkExirbs&t=1024s>. Acesso em 25 nov. 2022.

YOUTUBE. **Roda Viva - Luiz Inácio Lula da Silva - 1986**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uS4wo-kvcfs&t=3666s>. Acesso em 24 out. 2022.

YOUTUBE. **Roda Viva - Luiz Inácio Lula da Silva - 2002**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L9HMU9s1e58&t=4177s>. Acesso em 25 out. 2022.

YOUTUBE. **Roda Viva - Luiz Inácio Lula da Silva - 2006**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N4cLwvZVcj4&t=2978s>. Acesso em 25 out. 2022.

YOUTUBE. **Roda Viva Retrô - Luiz Inácio Lula da Silva - 1988**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RIOYliQKKsc&t=3565s>. Acesso em 21 out. 2022.